

**Capítulo 102 - DOI:10.55232/1084002102**

**A DESPEDIDA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CHEGADA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Roseni da Rosa, Sandra Celso de Camargo, Nairlene Gama da Cunha Serafim**

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um processo que marca a vida escolar da criança. Despedir-se da “escola dos pequenos” para ir para a “escola dos grandes”, como assim se referem as crianças, é uma mudança que exige muita sensibilidade dos adultos, como familiares, professoras e demais membros da equipe escolar. Essa travessia gera muitas expectativas nas crianças, bem como na família, pois para muitas, desde o último ano da Educação Infantil deve-se encerrar as brincadeiras para abrir caminhos para a sistematização da aprendizagem do ler e escrever. Porém, ao estudarmos a Sociologia da Infância que vai ao encontro dos documentos que regem a Educação Infantil, como por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI’s), apreendemos que as brincadeiras, o lúdico e os movimentos corporais fazem parte desse processo de construção do conhecimento da criança. Antes de ler e escrever é preciso desenvolver a imaginação, a coordenação motora, o raciocínio lógico e amadurecimento tanto físico como psicológico da criança, caso contrário, essa antecipação dos conteúdos do Ensino Fundamental tende a afetar futuramente o desenvolvimento da criança em sua vida escolar. Além disso, as DCNEI’s destacam que a Educação Infantil não é preparação para o Ensino Fundamental. Nessa passagem de uma etapa para outra da Educação Básica, muitas vezes, aumentam-se as carteiras; as lousas e as paredes ficam carregadas de letras; diminuem-se as brincadeiras, as histórias, as cantigas e as rodas de conversas. A rotina é transformada e a criança fica sobrecarregada de afazeres que muitas vezes não consegue compreender o sentido. Com base nesse raciocínio é que uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) de Rondonópolis/MT desenvolveu no ano de 2019 um projeto marcante de transição com as crianças de cinco e seis anos de idade, partindo da compreensão que são elas as protagonistas de suas histórias, e assim os ambientes por onde passam devem deixar marcas significativas para o seu desenvolvimento integral. No intuito de contribuir para uma transição segura e acolhedora é que dentro do projeto foi proposto visitas a duas escolas do Ensino Fundamental para que assim, as crianças pudessem se familiarizar com os espaços e com a nova rotina. Ao serem indagadas sobre o espaço mais agradável das escolas visitadas, como uma polifonia de vozes, o parque foi a resposta consonante das infâncias que pedem calma, como bem lembra Lameirão (2022, p. 60): “[...] a infância vem se encurtando rapidamente.”, mesmo as crianças pedindo calma. Em outro momento do projeto, algumas crianças que no ano anterior estudaram na EMEI, e que no ano de 2019 estavam no Ensino Fundamental, foram convidadas para uma roda de conversa com as crianças do último ano da Educação Infantil. Este encontro, teve direito a piquenique, músicas e brincadeiras. As alteridades entre os pares guiaram os diálogos e as trocas. As crianças tanto do Ensino Fundamental como as da Educação Infantil puderam relatar suas vivências, dúvidas, seus anseios e suas expectativas. Essa forma foi um meio que esta EMEI encontrou para amenizar

a travessia da vida escolar das crianças e resgatar as lembranças vividas na EMEI das demais crianças que passaram por esse processo.

**Palavras-chave:** Transição, travessia, criança

**Referências Bibliográficas:**

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

LAMEIRÃO, Luiza Helena Tannuri. A estrela que acompanha a primeira Infância. In: FRIEDMANN, Adriana et al. (org.). Olhares para as crianças e seus tempos: caminhos, frestas, travessias. Cachoeira Paulista, SP: Passarinhos/ Diálogos Embalados, 2022, p. 50 – 63.